GESTÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão de Negócios Imobiliários e da Construção Civil tem como objetivo suprir a necessidade de desenvolvimento gerencial dos executivos do segmento do mercado imobiliário e da construção civil. Nesse sentido é que se faz este curso, objetivando oferecer bases teóricas e metodológicas para o efetivo estudo da Gestão de negócios.Isto porque, o curso é voltado para a formação de profissionais que atendam à demanda do mercado imobiliário e da construção civil, que necessita de profissionais de refinada capacitação e profissionalização. Para tanto, o curso propõe-se a qualificar o seu participante a ser um gestor do ramo imobiliário e da construção civil, capacitando-o a analisar e a operar no dinâmico ambiente de negócios, bem como maximizar as oportunidades de investimento no setor. Objetiva formar Especialistas em gestão de negócios imobiliários e da construção civil, com as competências e as habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno, exigidas pelo mercado de trabalho. Exacerbando nestes profissionais um senso empreendedor, crítico, analítico, sistêmico, ético e da necessidade da educação continuada.

OBJETIVO

Formar profissionais com sólido e amplo conhecimento técnico, na área da gestão de negócios imobiliários, da construção civil e da área imobiliária, exacerbando nestes profissionais um espírito ético, empreendedor e de gestor, atendendo assim as exigências e tendências deste mercado.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

566	**Legislação Imobiliária e Direito do Consumidor**	**60**

APRESENTAÇÃO

Legislação Imobiliária; O Consumo da Habitação e a Legislação; Legislação Referente a Profissão de Corretores de Imóveis; Legislação Relacionada ao Mercado Imobiliário; Legislação Relativa ao Crédito Imobiliário; Direito Imobiliário: Conceitos, Diretrizes, Princípios e Características; Conceitos de Posse, Detenção e Propriedade; A Evolução do Mercado Imobiliário e o Patrimônio de Afetação; Os Direitos do Consumidor nas Relações Imobiliárias: O Código de Defesa do Consumidor e sua Aplicação no Direito Imobiliário; A Importância Do CDC nas Relações de Consumo; Princípios do Direito do Consumidor; Princípios da Transparência, Confiança e Equidade; Práticas Comerciais Reguladas Pelo CDC; Contratos e Responsabilidades; Órgãos Fiscalizadores; Conceitos E Termos Jurídicos em Transações Imobiliárias.

OBJETIVO GERAL

• Saber a importância da Legislação Imobiliária e Direito do Consumidor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer o Direito Imobiliário: Conceitos, Diretrizes, Princípios e Características; Conceitos de Posse, Detenção e Propriedade; • Diferenciar a Evolução do Mercado Imobiliário e o Patrimônio de Afetação; • Identificar Conceitos e Termos Jurídicos em Transações Imobiliárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEGISLAÇÃO IMOBILIÁRIA O CONSUMO DA HABITAÇÃO E A LEGISLAÇÃO LEGISLAÇÃO REFERENTE À PROFISSÃO DE CORRETORES DE IMÓVEIS LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO MERCADO IMOBILIÁRIO LEGISLAÇÃO RELATIVA AO CRÉDITO IMOBILIÁRIO DIREITO IMOBILIÁRIO: CONCEITOS, DIRETRIZES, PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS CONCEITOS, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS BÁSICOS CONCEITOS DE POSSE, DETENÇÃO E PROPRIEDADE A EVOLUÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E O PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO OS DIREITOS DO CONSUMIDOR NAS RELAÇÕES IMOBILIÁRIAS: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E PRINCÍPIOS O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR E SUA APLICAÇÃO NO DIREITO IMOBILIÁRIO A IMPORTÂNCIA DO CDC NAS RELAÇÕES DE CONSUMO PRINCÍPIOS DO DIREITO DO CONSUMIDOR PRINCÍPIOS DA TRANSPARÊNCIA, CONFIANÇA E EQUIDADE PRÁTICAS COMERCIAIS REGULADAS PELO CDC CONTRATOS E RESPONSABILIDADES. ÓRGÃOS FISCALIZADORES CONCEITOS E TERMOS JURÍDICOS EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, Luiz Otavio de Oliveira. Teoria Geral do Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. ARANTES, O.; VAINER, C. e MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Petrópolis, Vozes, 2010. BALDEZ, M. Solo urbano, reforma urbana, propostas para a Constituinte. Rio de Janeiro, Fase, 2013. CARVALHO, E. G. O negócio da terra. Rio de Janeiro, UFRJ, 2011. DEMO, P. "Pobreza política". Papers. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stiftung, 2012. DENALDI, R. Políticas de urbanização de favelas: evolução e impasses. São Paulo, Tese de Doutorado, FAU-USP, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ronaldo Alves de. Curso de Direito do Consumidor. Barueri: Manole, 2006. BARRETO, Tainah Ramos. Incorporação imobiliária e o código de defesa do consumidor: a responsabilidade do fornecedor pelo vício e fato do produto. Brasília: UniCEUB, 2012. BENJAMIM, Antônio Herman de Vasconcellos. Manual de Direito do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. GONÇALVES, C. R. Direito Civil Brasileiro: direito das coisas. São Paulo: Saraiva, 2009. SANTANA, Héctor Valverde. In: MAQUES, Claudia Lima. Dano moral no direito do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PERIÓDICOS

NONES, Nelson. Direito de propriedade e função social: evolução histórico-jurídica. Revista Jurídica. V. 13, n. 25, 2009.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL,

Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

568	Construção Civil: Perspectivas Atuais	60

APRESENTAÇÃO

Modelo de Retroalimentação do Processo de Projeto a partir de Informações sobre Satisfação de Clientes; Influência da Inércia Térmica do Solo e da Ventilação Natural no Desempenho Térmico; Inércia Térmica; Ventilação Natural; Exigências de Conforto Térmico; O Sistema Construtivo Light Steel Framing; Método; Geometria do Caso-Base; Sistema de Fechamento Empregado; Propriedades Termofísicas dos Materiais; Parâmetros da Simulação Numérica; Análise do Conforto Térmico; Apresentação e Análise dos Resultados; Avaliação do Desempenho Estrutural em Serviço de Lajes Treliçadas Pré-Moldadas de Concretos com Agregados Leves; Introdução; Caracterização dos Concretos Leves; Análise das Lajes.

OBJETIVO GERAL

• Adquirir conhecimentos sobre a construção civil dentro das perspectivas atuais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Avaliar o modelo de retroalimentação do processo de projeto a partir de informações sobre satisfação de clientes; • Analisar as informações sobre satisfação de clientes; • Estudar, analisar e avaliar o sistema construtivo Light Steel Framing.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MODELO DE RETROALIMENTAÇÃO DO PROCESSO DE PROJETO A PARTIR DE INFORMAÇÕES SOBRE SATISFAÇÃO DE CLIENTES PROCESSO DE PROJETO FERRAMENTAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO PRIMEIRA VERSÃO DO MODELO SEGUNDA VERSÃO DO MODELO TERCEIRA VERSÃO DO MODELO INFLUÊNCIA DA INÉRCIA TÉRMICA DO SOLO E DA VENTILAÇÃO NATURAL NO DESEMPENHO TÉRMICO: UM ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO RESIDENCIAL EM LIGHT STEEL FRAMING INÉRCIA TÉRMICA VENTILAÇÃO NATURAL EXIGÊNCIAS DE CONFORTO TÉRMICO O SISTEMA CONSTRUTIVO LIGHT STEEL FRAMING GEOMETRIA DO CASO-BASE SISTEMA DE FECHAMENTO EMPREGADO PROPRIEDADES TERMOFÍSICAS DOS MATERIAIS PARÂMETROS DA SIMULAÇÃO NUMÉRICA ANÁLISE DO CONFORTO TÉRMICO AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESTRUTURAL EM SERVIÇO DE LAJES TRELIÇADAS PRÉ-MOLDADAS DE CONCRETOS COM AGREGADOS LEVES CARACTERIZAÇÃO DOS CONCRETOS LEVES ANÁLISE DAS LAJES

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14762: dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio. Rio de Janeiro, 2010. CAMPOS, H. C. Avaliação Pós-Ocupação de Edificações em Light Steel Framing. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Construção Metálica, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010. EUREKA, W. E.; RYAN, N. E. QFD: perspectivas gerenciais do desdobramento da função qualidade. Rio de Janeiro:

Qualitymark, 1992. GOMES, A. P. Avaliação do Desempenho Térmico de Edificações Unifamiliares em Light Steel Framing. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Construção Metálica, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, M. M. X., Análise de Inadequações Projetuais do Setor Serviço Sob a Ótica da Geração de Valor para o Usuário em Habitações de Interesse Social. 2011. 260 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. MELHADO, S. B.; AGOPYAN, V. O Conceito de Projeto na Construção de Edifícios: diretrizes para sua elaboração e controle. In: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP. São Paulo: EPUSP, 1995. MONICE, S.; PETRECHE, J. R. D. Projeto Axiomático de Arquitetura: estudo para implantação em sistemas CAD. In: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP. São Paulo: EPUSP, 2004. SAMPAIO, J. C. S. Proposição de Um Modelo de Retroalimentação da Gestão do Processo de Projeto a Partir de Medições de Satisfação de Clientes. 188 f. Fortaleza 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. SAMPAIO, J. C. S.; LIMA, M. M. X.; BARROS NETO, J. de P. A Utilização de Ferramentas de Apoio à Tomada de Decisão no Processo de Projeto. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Carlos, v. 5, n. 1, p. 56-78, jul. 2010. SANTIAGO, A. K. O Uso do Sistema Light Steel Framing Associado a Outros Sistemas Construtivos Como Fechamento Vertical Externo Não-Estrutural. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Construção Metálica, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2008.

PERIÓDICOS

MOREIRA, D. C.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. Discussão Sobre a Importância do Programa de Necessidades no Processo de Projeto em Arquitetura. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 31-45, abr./jun. 2009.

569	**Gestão de Negócios Imobiliários: a Profissão de Corretor**	**60**

APRESENTAÇÃO

O Mercado Imobiliário e o Corretor de Imóveis; Mudança no Perfil da População Brasileira; Facilidade De Acesso ao Mercado Imobiliário; A Corretagem e o Novo Código Civil; Perfil Profissional; O Contrato de Corretagem; Das Competências do Corretor de Imóveis; Responsabilidade Civil do Corretor de Imóveis; Responsabilidade Perante o Conselho Federal e Regionais; Responsabilidade Diante o Código de Defesa do Consumidor; Responsabilidade com Relação a Informação, Documentação e Transação Imobiliária; Das Certidões Referentes ao Imóvel; O Código de Ética da Profissão; O Corretor e a Regulamentação da Profissão; O Novo Código Civil e os Corretores; Marketing e Publicidade Imobiliária.

OBJETIVO GERAL

• Estudar sobre a gestão de negócios imobiliários e descrever a profissão de corretor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Adquirir conhecimentos sobre os direitos, deveres, obrigações do profissional da corretagem; • Reconhecer a necessidade e a importância sobre o código de ética da profissão de corretor e da ética na corretagem; • Analisar e avaliar o novo código civil e os corretores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O MERCADO IMOBILIÁRIO E O CORRETOR DE IMÓVEIS MUDANÇA NO PERFIL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA FACILIDADE DE ACESSO AO MERCADO IMOBILIÁRIO A CORRETAGEM E O NOVO CÓDIGO CIVIL DA CORRETAGEM DIREITOS, DEVERES, OBRIGAÇÕES DO PROFISSIONAL DA CORRETAGEM PERFIL PROFISSIONAL O CONTRATO DE CORRETAGEM DAS COMPETÊNCIAS DO CORRETOR DE IMÓVEIS A RESPONSABILIDADE TIPOS RESPONSABILIDADE CIVIL DO CORRETOR DE IMÓVEIS RESPONSABILIDADE PERANTE O CONSELHO FEDERAL E REGIONAIS RESPONSABILIDADE DIANTE O CÓDIGO CIVIL RESPONSABILIDADE DIANTE O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR RESPONSABILIDADE COM RELAÇÃO A INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E TRANSAÇÃO IMOBILIÁRIA DAS CERTIDÕES REFERENTES AO IMÓVEL O CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO DE CORRETOR ÉTICA NA CORRETAGEM O CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO COMECE CERTO NO MERCADO IMOBILIÁRIO O CORRETOR E A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO O NOVO CÓDIGO CIVIL E OS CORRETORES

REFERÊNCIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais. 25 ed. São Paulo: Saraiva, vol 3, 2009. LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. Guia prático do Corretor de Imóveis: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. MONETTI, Eliane. Shopping Centers: Uma Abordagem do Dimensionamento do Potencial e das Áreas de Venda. Dissertação de Mestrado, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BÉO, Cintia Regina. Contratos. São Paulo: Harbra, 2004. CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 7 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. MARTINS, Ricardo Lacaz. Tributação da renda imobiliária. São Paulo: USP, 2009. Tese de Doutorado. MEIRELES, Helly Lopes. Direito Municipal Brasileiro. 11 ed. São Paulo: Malheiros. 2000. MELO, Lara Caroline Borges de. Gestão para Empreendimentos Imobiliários. Belo Horizonte: UFMG, 2010. MONETTI, Eliane. Análise de Riscos do Investimento em Shopping Centers. São Paulo: USP, 1996. Tese Doutorado.

PERIÓDICOS

COSTA, Valestan Milhomenda. Juridicidade dos Loteamentos fechados com a publicidade no Registro de Imóveis. Revista de Direito Imobiliário n° 64, ano 31, 2008.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;

- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

562	Empreendimentos Imobiliários: Estudos e Perspectivas	60

APRESENTAÇÃO

Empreendimentos Imobiliários: Conceitos Essenciais; O uso da Análise de Investimentos em Incorporações Imobiliárias; Características do Produto Imobiliário; Estratégia e Geração de Valor; Métodos de Avaliação de Projetos; Resultados da Pesquisa; Conclusão; Empreendimento Imobiliário: Loteamentos, Condomínios Fechados e Shopping Centers; Empreendimentos para Baixa Renda; Empreendimentos Hoteleiros; Investidores Imobiliários e Hoteleiros; Planejamento de um Empreendimento Hoteleiro.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer empreendimentos imobiliários: conceitos essenciais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Explicar o uso da Análise de Investimentos em Incorporações Imobiliárias; • Descrever os Métodos de Avaliação de Projetos; • Diferenciar os Investidores Imobiliários e Hoteleiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS: CONCEITOS ESSENCIAIS O USO DA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO IMOBILIÁRIO ESTRATÉGIA E GERAÇÃO DE VALOR MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO: LOTEAMENTOS, CONDOMÍNIOS FECHADOS E SHOPPING CENTERS DEFINIÇÃO E CONCEITO EPISTEMOLÓGICO CONDOMÍNIOS LOTEAMENTO E CONDOMÍNIO FECHADO EMPREENDIMENTOS PARA BAIXA RENDA SHOPPING CENTERS EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS INVESTIDORES IMOBILIÁRIOS E HOTELEIROS PLANEJAMENTO DE UM EMPREENDIMENTO HOTELEIRO

REFERÊNCIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. BÉO, Cintia Regina. Contratos. São Paulo: Harbra, 2004. LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. Guia prático do Corretor de Imóveis: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 7 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais. 25 ed. São Paulo: Saraiva,vol 3, 2009. _____. Maria Helena. Curso de Direito civil Brasileiro: direito das coisas. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SEBRAE-SP. Comece certo: imobiliária. São Paulo: SEBRAE, 2005.

PERIÓDICOS

BRASIL. Lei n. 6.530 de 12 de maio de 1978. Dá nova regulamentação à profissão de Corretor de Imóveis, disciplina o funcionamento de seus órgãos de fiscalização e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 15 Mar. 2014

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

563	Planejamento e Marketing na Gestão Imobiliária	60

APRESENTAÇÃO

Planejamento Estratégico para Empreendimentos Imobiliários; O Planejamento Tradicional; O Planejamento Estratégico Situacional; A Prospectiva Estratégica; O Foresight; A Metodologia da Global Business Network (GBN); O Planejamento não Euclidiano; Gerenciamento de Projetos: Conceitos e Características; Os Benefícios dos Projetos;

Os Stakeholders; Projetos Imobiliários; O Mercado Imobiliário na Internet e nas Redes Sociais; A Internet Como Ferramenta de Marketing; A Internet Conectando o Mundo Empresarial na Rede Social; O Marketing Digital e Sua Evolução no Setor Imobiliário; Marketing Imobiliário: Elementos Integrantes do Marketing; Marketing Estratégico.

OBJETIVO GERAL

• Saber a importância do Planejamento Estratégico para Empreendimentos Imobiliários;

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conhecer o Planejamento Estratégico Situacional; • Identificar os Gerenciamento de Projetos: Conceitos e Características; • Explicar o Marketing Digital e Sua Evolução no Setor Imobiliário;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PLANEJAMENTOS O PLANEJAMENTO TRADICIONAL O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL A PROSPECTIVA ESTRATÉGICA O FORESIGHT A METODOLOGIA DA GLOBAL BUSINESS NETWORK (GBN) O PLANEJAMENTO NÃO EUCLIDIANO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO VOLTADO PARA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS GERENCIAMENTO DE PROJETOS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS OS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS OS STAKEHOLDERS PROJETOS IMOBILIÁRIOS O MERCADO IMOBILIÁRIO NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS A INTERNET A INTERNET COMO FERRAMENTA DE MARKETING AS REDES SOCIAIS A INTERNET CONECTANDO O MUNDO EMPRESARIAL NA REDE SOCIAL O MARKETING DIGITAL E SUA EVOLUÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO MARKETING IMOBILIÁRIO: CONCEITOS, FUNDAMENTOS, OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E ELEMENTOS ELEMENTOS INTEGRANTES DO MARKETING APLICAÇÕES DO MARKETING MARKETING ESTRATÉGICO MARKETING IMOBILIÁRIO O MARKETING DIRETO NO MERCADO IMOBILIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Ana Paula Andrade. A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. Resenhas Educativas: Uma revista de resenha de livros, Braga, Portugal, nº p.01-17, 01 nov. 2006. BALARINE, Oscar Fernando Osório. Planejamento estratégico na indústria imobiliária: evidências de mercado. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 7-14, jan./mar. 2002. COSTA, Vanderléia Horst Da. Estudo sobre como uma empresa pode se beneficiar das Redes Sociais. 46 f. Monografia - Curso de Administração, Network, Nova Odessa, 2010. GRACIOSO, Francisco. Marketing: o sucesso em 5 movimentos. São Paulo: Atlas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOMICIANO, Fernanda. Bom imobiliário eleva preço de imóveis: Crescimento industrial impulsiona mercado de terrenos, casas e apartamentos em Nova Odessa, o que faz com que valores disparem. Jornal de Nova Odessa, Nova Odessa, 20 ago. 2011. p. 4.

PERIÓDICOS

DOMICIANO, Fernanda. Bom imobiliário eleva preço de imóveis: Crescimento industrial impulsiona mercado de terrenos, casas e apartamentos em Nova Odessa, o que faz com que valores disparem. **Jornal de Nova Odessa,** Nova Odessa, 20 ago. 2011. p. 4.

564	Empreendimentos Imobiliários: Avaliação e Financiamentos	60

APRESENTAÇÃO

Introdução a Avaliação Imobiliária; Processo Avaliatório; A Necessária Avaliação Imobiliária Contemporânea Nos Processos Judiciais ; História Evolutiva das Normas de Avaliação Imobiliária; A Avaliação de Imóveis Urbanos; Avaliação Individual de Imóveis; A Avaliação de Imóveis Em Massa; As Variáveis Influentes Na Avaliação Imobiliária; A Avaliação De Imóveis Rurais; Proposta para Construção de um Índice Local de Preços de Imóveis a Partir dos Lançamentos Imobiliários de Condomínios Residenciais; Construção de um Índice de Preço para Imóveis Residenciais; Construção de um Índice de Preço Local para Imóveis Residenciais; Lançamentos Imobiliários no Mercado Imobiliário Residencial; Características que Influenciam o Preço de um Imóvel Residencial; Barreiras para a Construção de um Índice no Brasil; Gestão de Negociações Imobiliárias; O Perfil do Negociador Imobiliário; A Importância da Comunicação em uma Negociação; As Necessidades do Vendedor; As Principais Técnicas de Negociação e Vendas; Os Diferentes Estilos de Negociação; Diferentes Aspectos que Influenciam na Negociação; Financiamento Habitacional: Tipos e Orientações; Financiamento Habitacional – SFH/SFI; Diferenças Entre SFH e SFI; Contratos Habitacionais; Teoria Geral Dos Contratos; Tipos de Contrato; O Seguro Habitacional e O FGTS; A Composição dos Encargos; Crédito Imobiliário.

OBJETIVO GERAL

• Conhecer a Introdução a Avaliação Imobiliária e os Processo Avaliatório;

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Saber a Necessária Avaliação Imobiliária Contemporânea Nos Processos Judiciais; • Explicar as Características que Influenciam o Preço de um Imóvel Residencial; • Identificar a Composição dos Encargos; Crédito Imobiliário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA PROCESSO AVALIATÓRIO A NECESSÁRIA AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA CONTEMPORÂNEA NOS PROCESSOS JUDICIAIS HISTÓRIA EVOLUTIVA DAS NORMAS DE AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE IMÓVEIS A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS EM MASSA AS VARIÁVEIS INFLUENTES NA AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA A AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE LOCAL DE PREÇOS DE IMÓVEIS A PARTIR DOS LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS DE CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS INTRODUÇÃO CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE PREÇO PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE PREÇO LOCAL PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS CONCEITOS E MODELO ADOTADO LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS NO MERCADO IMOBILIÁRIO RESIDENCIAL CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM O PREÇO DE UM IMÓVEL RESIDENCIAL BARREIRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE NO BRASIL MODELO ADOTADO ÍNDICE DE PREÇOS PARA A BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO GESTÃO DE NEGOCIAÇÕES IMOBILIÁRIAS O PERFIL DO NEGOCIADOR IMOBILIÁRIO A IMPORTANCIA DA COMUNICAÇÃO EM UMA NEGOCIAÇÃO AS NECESSIDADES DO VENDEDOR AS PRINCIPAIS TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E VENDAS OS DIFERENTES ESTILOS DE NEGOCIAÇÃO DIFERENTES ASPECTOS QUE INFLUENCIAM NA NEGOCIAÇÃO FINANCIAMENTO HABITACIONAL: TIPOS E ORIENTAÇÕES FINANCIAMENTO HABITACIONAL – SFH/SFI DIFERENÇAS ENTRE SFH E SFI CONTRATOS HABITACIONAIS TEORIA GERAL DOS CONTRATOS TIPOS DE CONTRATO O SEGURO HABITACIONAL E O FGTS A COMPOSIÇÃO DOS ENCARGOS CRÉDITO IMOBILIÁRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) (2001). Avaliação de bens – Parte 1: procedimentos gerais (NBR 14.653-1). Rio de Janeiro: ABNT. Disponível em: http://www.dec.ufms.br/lade/docs/ap/14653-1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2014. ANTOLINI, Tiago Johnson Centeno. Financiamento habitacional: dicas e sugestões. Curitiba: Juruá, 2012. LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. Guia Prático do Correto de Imóveis: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. MELLO, José Carlos Martins F. de. Negociação baseada em estratégia.2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVERBECK, C. E. Os sistemas de cadastro e planta de valores no município: prejuízos da desatualização. Florianópolis: UFSC, 2003. BASSO, Elias et al. Técnicas de comunicação. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 5, n.2, p.19-23, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/33/18 BESSONE, Darcy. Do Contrato. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987. DANTAS, R. A. Engenharia de avaliações: uma introdução à metodologia científica. São Paulo: Pini, 1998. DEMÉTRIO, Valdemar Antônio. Apostila do curso de avaliação de imóveisrurais. Piracicaba:

Esalq, 2008. DINIZ, Maria Helena. Tratado Teórico e Prático dos Contratos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. v. 1.

PERIÓDICOS

DOMENEGHETTI, Valdir. Diferenças entre o SFH (Sistema Financeiro de Habitação) e o SFI (Sistema de Financiamento Imobiliário) (2011). Disponível em: http://www.revide.com.br/blog/valdir-domeneghetti/post/diferencas-entre-o-sfh-sistemafinanceiro-de-habit/. Acesso em: 10 mar. 2014.

560	O Estado da Arte da Construção Civil no Brasil	60

APRESENTAÇÃO

A construção civil no Brasil; Comportamento de blocos cerâmicos estruturais produzidos a partir da mistura de lama vermelha e argila; Viabilidade do emprego de agentes retardadores em substituição aos desmoldantes convencionais na moldagem de concreto para aplicação de argamassas de revestimento; Desmoldantes convencionais; Análise visual do aspecto da superfície de concreto; Absorção superficial do concreto: gota de água; Resistência de aderência à tração; Calor de hidratação por calorimetria isotérmica; Identificação e quantificação de COV; Absorção superficial do concreto: gota de água; Resistência de aderência à tração; Aplicabilidade dos agentes retardadores sobre as formas: método do espalhamento; Calor de hidratação por calorimetria isotérmica; Influência do COV na qualidade do ar e saúde do trabalhador; Quantificação do teor de água por TG; Impacto dos produtos na saúde do trabalhador e meio ambiente; Análise de dados de reclamações em empreendimentos habitacionais de interesse social: Incidência de reclamações e retroalimentação na construção habitacional; Problemas construtivos; Problemas de manutenção; Problemas comportamentais.

OBJETIVO GERAL

• Estudar a história da construção civil no Brasil ao longo dos anos e suas transformações.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Avaliar o comportamento de blocos cerâmicos estruturais produzidos a partir da mistura de lama vermelha e argila; • Analisar e estudar a viabilidade do emprego de agentes retardadores em substituição aos desmoldantes convencionais na moldagem de concreto para aplicação de argamassas de revestimento; • Refletir e posicionar-se sobre a análise de dados de reclamações em empreendimentos habitacionais de interesse social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL COMPORTAMENTO DE BLOCOS CERÂMICOS ESTRUTURAIS PRODUZIDOS A PARTIR DA MISTURA DE LAMA VERMELHA E ARGILA INTRODUÇÃO REVISÃO BIBLIOGRÁFICA MATERIAIS E MÉTODOS ENSAIOS RESULTADOS CONCLUSÕES VIABILIDADE DO EMPREGO DE AGENTES RETARDADORES EM SUBSTITUIÇÃO AOS DESMOLDANTES CONVENCIONAIS NA MOLDAGEM DE CONCRETO PARA APLICAÇÃO DE ARGAMASSAS DE REVESTIMENTO REVISÃO DA LITERATURA DESMOLDANTES CONVENCIONAIS PRODUTOS RETARDADORES PROGRAMA EXPERIMENTAL VIABILIDADE DE USO: ETAPA 1 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS ETAPA 1 PROCEDIMENTO DE PREPARO DOS CORPOS DE PROVA MÉTODOS ANÁLISE VISUAL DO ASPECTO DA SUPERFÍCIE DE CONCRETO ABSORÇÃO SUPERFICIAL DO CONCRETO: GOTA DE ÁGUA RESISTÊNCIA DE ADERÊNCIA À TRAÇÃO ETAPA 2 MÉTODOS APLICABILIDADE DOS AGENTES RETARDADORES SOBRE AS FORMAS: MÉTODO DO ESPALHAMENTO CALOR DE HIDRATAÇÃO POR CALORIMETRIA ISOTÉRMICA IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE COV RESULTADOS ETAPA 1 ABSORÇÃO SUPERFICIAL DO CONCRETO: GOTA DE ÁGUA RESISTÊNCIA DE ADERÊNCIA À TRAÇÃO ETAPA 2 APLICABILIDADE DOS AGENTES RETARDADORES SOBRE AS FORMAS: MÉTODO DO ESPALHAMENTO CALOR DE HIDRATAÇÃO POR CALORIMETRIA ISOTÉRMICA INFLUÊNCIA DO COV NA QUALIDADE DO AR E SAÚDE DO TRABALHADOR QUANTIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁGUA POR TG DISCUSSÕES VIABILIDADE DE USO: ETAPA 1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PRODUTOS RETARDADORES: ETAPA 2 IMPACTO DOS PRODUTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR E MEIO AMBIENTE

CONCLUSÕES ANÁLISE DE DADOS DE RECLAMAÇÕES EM EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO NO PROGRAMA DE ARRENDAMENTO RESIDENCIAL INTRODUÇÃO INCIDÊNCIA DE RECLAMAÇÕES E RETROALIMENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO HABITACIONAL MÉTODO RESULTADOS PROBLEMAS CONSTRUTIVOS PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14082: argamassa colante industrializada para assentamento de placas de cerâmica: execução do substrato-padrão e aplicação de argamassa para ensaios. Rio de Janeiro, 2004. _____. NBR 15258: argamassa para revestimento de paredes e tetos: determinação da resistência potencial de aderência à tração. Rio de Janeiro, 2005. _____.NBR 5738: concreto: procedimento para moldagem e cura de corpos-de-prova. Rio de Janeiro, 2003. FERNANDES, D. H. O Comportamento de Retaliação do Consumidor e Seus Antecedentes. 130 f. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. GOUVEIA, F. P. A Utilização da Lama Vermelha (LV) Como Matéria-Prima Para Produção de Blocos Cerâmicos Estruturais Destinados a Indústria da Construção Civil. Belém, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HILDEBRANDO, E. A. Aplicação do Rejeito do Processo Bayer (Lama Vermelha) Como Matéria-Prima na Indústria de Cerâmica. 1998. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Pará, Belém, 1998. NORTON, F. H. Introdução à Tecnologia Cerâmica. São Paulo, Edgar Blucher. 1973. PEDROTI, L. G. et al. Resultados em Ensaios de Blocos cerâmicos Prensados e Queimados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 51., Salvador, 2007. Anais... Salvador, 2007. v. 1. RICHTER, C. Qualidade da Alvenaria Estrutural em Habitações de Baixa Renda: uma análise da confiabilidade e da conformidade. 175 f. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. ROZENFELD, H. et al. Gestão de Desenvolvimento de Produto: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERIÓDICOS

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. Análise Quantitativa na Área de Estudos Ambiente-Comportamento. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 21-36, abr./jun. 2005b.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**60**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Engenheiros, contadores, administradores, gestores de imobiliárias, advogados e professores, entre outros, que atuem ou pretendam atuar na área imobiliária e na construção civil.